

VISÃO DO CORREIO

O racista Brasil negro

O racismo está arraigado no Brasil há séculos. Os portugueses trouxeram os primeiros africanos escravizados em meados de 1540 e, durante mais de 300 anos, esses povos e seus descendentes foram cativos, submetidos a todo tipo de covardia, humilhação e castigos físicos, vivendo, em sua maioria, em condições sub-humanas nas senzalas. De importância econômica crucial em todos os ciclos econômicos e na formação do país, os negros (pretos e pardos) sempre foram tratados como sub-raça, assim como os índios.

Apesar da abolição da escravatura no Brasil, em 13 de maio de 1888 — perto de completar 134 anos —, de mais de 56% da população ser de negros, o racismo perdura na sociedade brasileira até hoje. Tanto o preconceito pela cor da pele quanto o racismo estrutural. Para se ter uma ideia, o número de negros matriculados no ensino superior só chegou a 38,15% com a política de cotas, entre 2010 e 2019, um crescimento de 400%.

Segundo dados do Censo de Educação Superior 2019, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), divulgado em novembro de 2020, o Brasil tem mais de 8,6 milhões de pessoas matriculadas em instituições de ensino superior, mas apenas 613 mil se declararam pretas, o que corresponde a 7,12% do total. Números do Instituto iDados, de 2020, mostram que 37,9% dos homens e 33,2% das mulheres negras com diploma de ensino superior trabalham em cargos que não exigem o diploma. No quesito analfabetismo, a Pnad Contínua Educação, de 2019, apontou que pretos e pardos apresentam analfabetismo quase três vezes maior do que brancos.

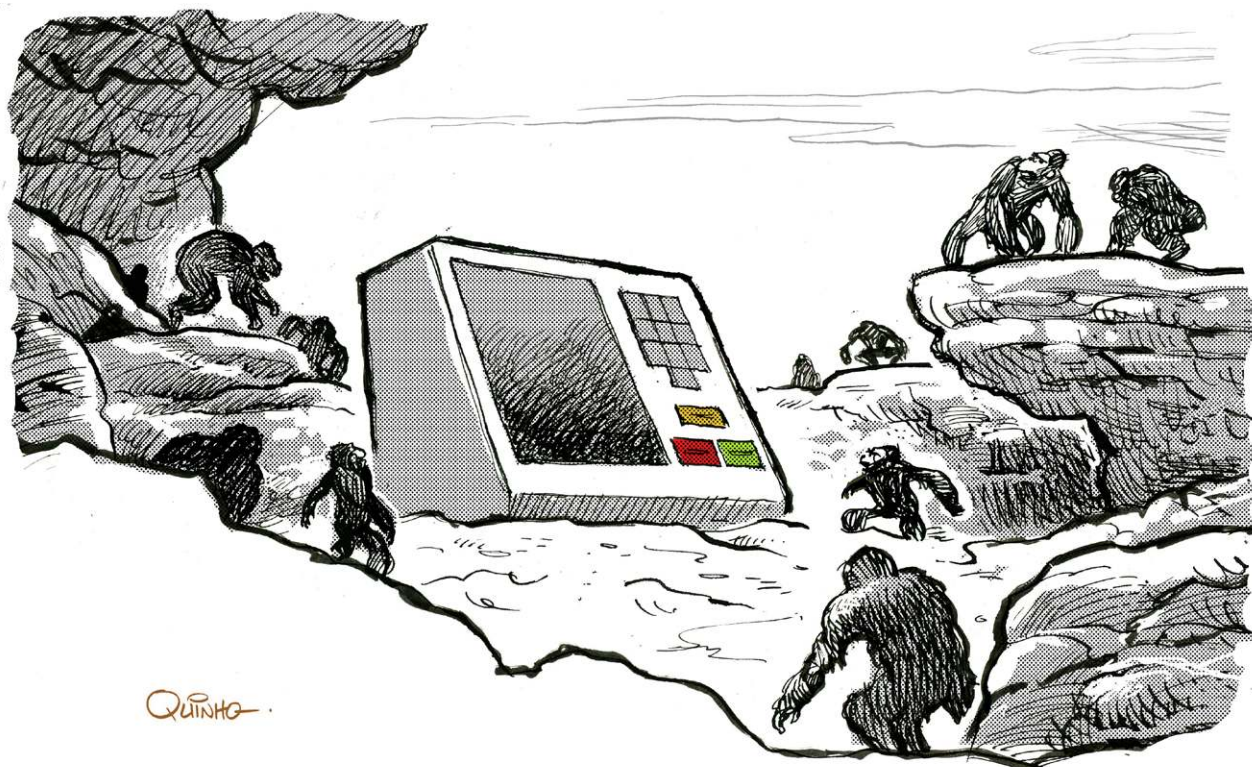
Se olharmos pelos desempregados no país no quarto trimestre de 2020, segundo a Pnad Contínua, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística),

os negros representam 72,9% das 13,9 milhões de pessoas nessa situação no período. Já no sistema carcerário, o 14º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, publicado em 2020 (dados referentes a 2019), revelou crescimento de 14% de negros encarcerados, enquanto o número de brancos diminuiu 19%. De cada três presos, dois são negros. Das 657,8 mil pessoas presas em 2019 em que há a informação da cor/raça disponível, 438,7 mil são negros (ou 66,7%).

Esses dados são mostras veladas do racismo estrutural existente no Brasil. Mas, dia após dia, a própria população brasileira revela descaradamente o preconceito para quem quiser ver. Só em São Paulo e no Rio, nos últimos dias, alguns exemplos. Um áudio vazado do vereador paulista Camilo Cristóforo chocou: “Não lavaram a calçada (...) é coisa de preto, né?”. Depois, só restou pedir desculpas, não antes de ser desfilado do PSB.

Em Niterói, no Rio de Janeiro, uma defensora pública aposentada ameaçou e xingou de “macaco” dois trabalhadores que faziam entregas no condomínio de luxo onde ela mora. O motivo: a van deles estaria atrapalhando-a de sair de sua garagem. A injúria foi filmada e uma das vítimas disse que o sentimento foi de humilhação, “um misto de raiva, de a gente ser inofensivo diante dessas coisas que acontecem bastante no nosso dia a dia”.

Segundo uma pesquisa do Instituto Locomotiva, sete em cada 10 pessoas negras declararam já ter sofrido preconceito em lojas, shoppings, restaurantes ou supermercados. E apesar de termos tipificado na lei os crimes de injúria racial e racismo, dificilmente alguém é condenado. Talvez aí esteja mais uma prova cabal do racismo estrutural vigente no país. Mas é preciso que isso acabe!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Anitta

Pronto! O frenesi da Anitta que não é a top mundial na área musical e os artistas, cantores e outros esquerdotapas, acabou. Os jovens que, com certeza absoluta, não cairam na esparrela, inclusive do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em que os ministros, em sua maioria, são esquerdistas e petistas, estão obrigados a votar na próxima eleição. Tais jovens saberão escolher entre os candidatos qual o melhor para governar nosso país. Óbvio que esse grupo recém-aptos ao voto terão de ter consciência de que não queremos corrupto ou ladrão administrando nosso país. Louvo a decisão desses jovens de optarem por votar para terem seus direitos, suas obrigações e suas ideologias respeitadas. A frustração de autores da campanha frenética para jovens votarem, será grande. Os jovens deste país jamais se deixarão levar por tentativas de lavagem cerebral.

» José Monte Aragão, Sobradinho

Jovens e eleições

Mais de 1,5 milhão de jovens vão às urnas neste ano. Eles representam mais de 74% dos eleitores aptos a escolher o futuro presidente do país, além de deputados e senadores. Não há dúvida de que a admirável cantora Anitta, uma estrela que merece horas de aplausos, desempenhou um grande papel ao se engajar na campanha de motivação da juventude. Política é atividade que devemos exercitar desde cedo, buscando conhecer a vida pregressa dos candidatos e avaliar o comportamento dos que hoje estão no poder. O bom senso e o bem comum devem ser a régua para medir quem merece o nosso voto. Hoje, Brasil está no fundo do poço e tanto o governo federal quanto a Câmara dos Deputados têm enorme responsabilidade pelos quase 700 mil mortos pela covid-19, pelo recrudescimento da fome e da miséria, pelo desemprego, pela volta da inflação e por todas as outras mazelas que se tornam mais agudas e dramáticas nos últimos três anos de quatro meses. É hora de os jovens terem uma larga percepção da realidade nacional para que façam

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Somos mães, somos Do Lar, isto é, deveríamos ser remuneradas em dólar!

Maria Guimarães Lopes — Águas Claras

Torcida do Flamengo saiu do estádio Mané Garrincha e foi direto para o clube do choro!

João Batista Rebés Trindade — Águas Claras

O Flamengo foi uma mãe para o Botafogo!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim

Obrigado, Flamengo, pelo presente do Dia das Mães. Valeu, Fogão! B22

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

“O Brasil não aguenta mais reajustes de combustíveis.” Ora essa, o que ele estará querendo dizer com isso? Será para mudarmos de país (ou de presidente)?

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Oito em cada 10 mulheres têm jornada dupla de trabalho (CB, 8/5/22, capa). E ainda existem as abnegadas e supermulheres, que suportam (e até mantêm!) certos elementos.

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Com tantos escroques, de todas as vertentes, chora a nossa pátria mãe gentil. Político brasileiro não tem discurso. Tem lábia.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

domésticas e empresariais, haja vista reduzirem o poder de compra das pessoas e das empresas. Isto posto, sugiro que o Exmo. Presidente da República demita o presidente da Petrobrás.

» Franz Josef Hildinger, Praia Grande (SP)

a escolha correta desde o primeiro turno eleitoral. O Brasil precisa ser comandado por quem respeita todos os brasileiros, não de quem está alinhado com supressão das liberdades individuais, idolatra torturadores e é parceiro da morte. Precisamos tornar o Brasil um país de pessoas humanizadas, sem armas, com educação, saúde e paz. Os jovens podem fazer a diferença, na luta contra o atraso.

» Giovanna Gouveia, Águas Claras

Terceira via

Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. Essa deve ser a dúvida que, suponho, no que se refere às eleições para a presidência da nação, atormenta o espírito de uma considerável parcela dos votantes no Brasil. Esse grupo está na expectativa que apareça uma nova opção que atenda aos reclamos de que o país tanto necessita. A nova opção chamada de terceira via pela mídia e que, dado as circunstâncias, poderia vir com tudo, não consegue se agrupar e se organizar pelo objetivo comum. É uma briga de foice. Como se digladiam!... Na mente dos eleitores encontra-se que nem uma nuvem espessa a se esfalar às forças dos ventos.

» Vilmar Oliva de Salles, Taguatinga

Petrobras

Certamente o presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, não está a altura do cargo que ocupa. Seu conhecimento de economia é nulo. Ao dizer que os aumentos promovem a geração de emprego e renda para todos os brasileiros é burrice! Ao contrário, os aumentos geram desempregos, encerramento de empresas e atividades, pioram o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas porque destroem as finanças domésticas e empresariais, haja vista reduzirem o poder de compra das pessoas e das empresas. Isto posto, sugiro que o Exmo. Presidente da República demita o presidente da Petrobrás.

ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Fim do sigilo aos escravagistas

Ao longo da semana, ouvi e li relatos de pessoas comovidas com a história da negra Madalena Santiago da Silva, 62 anos, dos quais 54 na casa da família Seixas Leal, em Lauro de Freitas (BA), em condições análogas à de escrava. Foi mais de meio século, período em que, como empregada doméstica, não teve infância nem juventude. Desde o oitavo ano de vida foi submetida a maus-tratos e castigos, como os impostos a seus ancestrais no cativeiro.

Madalena foi resgatada por auditores-fiscais do trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), mas só agora o caso veio à tona na mídia. A 2ª Vara do Trabalho de Salvador acolheu o pedido da procuradora Lys Sobral, coordenadora nacional de combate ao trabalho escravo, e bloqueou R\$ 1 milhão do patrimônio da família Seixas Leal. Se o valor fosse multiplicado pelo número de anos de cativeiro, ainda assim não seria suficiente, considerando-se todas as perdas sofridas por Madalena.

Daqui a quatro dias, a Lei Áurea, proclamada pela princesa Isabel, por pressão da “elite” econômica da época do Império, completará 134 anos. Desde 14 de maio, dia seguinte da assinatura do marco legal do fim da escravidão, muito pouco ou quase nada mudou no Brasil em relação aos negros — e em muitas outras nações consideradas desenvolvidas.

As vitórias conquistadas pelo povo negro foram píffas neste país, onde a democracia racial é uma farsa. A escravidão de pessoas foi a base (e ainda é um dos pilares) da formação de grandes fortunas de muitos que estão no topo da pirâmide socioeconômica, entre os que detêm 10% de toda a riqueza do país.

Hoje, os negros são a maioria dos brasileiros submetida à condição de escravos. Eles representam mais de 80% dos trabalhadores libertados nas operações contra essa infâmia persistente no país, a partir de 1995,

quando foi criado o Grupo de Fiscalização Móvel do Trabalho. Período em que cerca de 60 mil pessoas foram retiradas das senzalas e dos pelourinhos do século 21. Esse índice está associado à enorme parcela de pretos e pardos que vivem na miséria — 75% dos 19 milhões abaixo da linha da pobreza. O recorte raça/cor revela que as imagens da realidade anterior ao 13 de maio de 1888 persistem na contemporaneidade.

Fragilizados pela fome e pela miséria, os trabalhadores — não só os negros, mas também indígenas e imigrantes que buscam refúgio no Brasil — são atraídos por falsas promessas de bons salários feitas pelos “gatos”, aliciadores com funções idênticas às dos então “capitães do mató”, tanto no meio rural quanto nos centros urbanos. As vítimas aceitam a oferta e são deslocadas para áreas distantes da cidade de origem, onde têm a liberdade cercada, são submetidos a jornadas exaustivas, à violência dos gatos, a ambientes insalubres e à servidão por dívida. Ou seja, confinados ao trabalho escravo, como definido pelo artigo 149 do Código Penal.

Nos primeiros três meses deste ano, pelo menos 400 trabalhadores foram libertados nas operações dos auditores-fiscais. Em 2021, no auge da pandemia de covid-19, 1.937 pessoas foram salvas pela fiscalização. O Código Penal prevê penas de cinco a 10 anos de prisão, multas e expropriação do imóvel.

Faltam políticas públicas mais adequadas e punições mais rigorosas contra a reprodução da hedionda escravidão, a começar pelo fim do sigilo da Lista Suja, para que sociedade conheça, por meio dos veículos de comunicação, o nome, as imagens e os produtos dos escravagistas da atualidade. Impõe-se uma revisão profunda das ações do Estado, a fim de que a Lei Áurea deixe de ser ficção histórica e se torne marco legal concreto no país. O primeiro passo é combater todas as formas de racismo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2953-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade